

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1. Aspectos Metodológicos**

Este trabalho utiliza a metodologia do estudo de caso pela possibilidade que este apresenta para o aprofundamento da análise.

Para um diagnóstico focado no problema anteriormente descrito o instrumental analítico resgatou modelos de internacionalização das firmas que identificaram:

- Os diversos modos de entrada.
- Os estágios da internacionalização e os fatores comportamentais que influenciam a decisão de atuar próximo ao mercado consumidor (representado pelo modelo Uppsala de Internacionalização);
- Os fatores determinantes e motivações da internacionalização da firma (representado basicamente pelo Modelo Eclético de Dunning);

Foi necessário também um levantamento de informações referentes ao setor siderúrgico brasileiro e mundial, para um melhor entendimento da indústria e compreensão da dinâmica de comercialização de seus produtos, bem como uma contextualização dos acontecimentos analisados com a conjuntura recente do setor, tanto ao nível da oferta como da demanda.

#### **4.1.1. Aspectos Metodológicos do Estudo de Caso**

A prática da pesquisa segundo Castro (1977) leva à necessidade de se fazer uma opção na direção dos estudos quantitativos ou dos estudos de caso, os dois extremos em relação ao conjunto de elementos de um assunto ou fenômeno a ser pesquisado.

No estudo quantitativo não há problemas de representatividade, pois, por definição estuda-se já o universo completo dos elementos que interessam.

Já no estudo de caso, ao invés de apresentar-se um teste de representatividade, o pesquisador deixa as inferências relativas ao todo por conta da capacidade de julgamento do leitor. Nos casos intermediários, quando

se usa uma amostra para representar o universo de elementos, é necessário estimar os parâmetros do universo a partir da amostra, o que envolve dificuldades e erros. Aqui estão incluídos os testes estatísticos de hipóteses, que fornecem evidências a respeito da população com determinadas probabilidades de ocorrer.

O assunto em estudo - os determinantes e forma da internacionalização da produção de empresas brasileiras - torna difícil um alto nível de agregação, ou seja a utilização de uma grande amostra do universo pesquisado. Isso ocorre pelas seguintes razões: o número de casos não ser grande, a dificuldade de se identificar as empresas brasileiras com IDE significativo, a dificuldade de se conseguir informações a respeito desse assunto no que tange às decisões e estratégias gerenciais, a dificuldade de se estabelecer contatos com executivos envolvidos com este tipo de operações e o custo que a ampliação da amostra de empresas da pesquisa de campo representa.

Castro (1977) coloca também que, além dos estudos de caso, freqüentemente têm-se hipóteses para as quais nem sempre o teste é possível. Por exemplo, quando: (a) não se sabe a distribuição de probabilidade do universo considerado, assumindo-se esta como uma distribuição normal; (b) se atribui "a priori" à população em estudo características observadas na amostra.

Nos casos em que não é possível testar-se a hipótese, não se faz o teste. Pois, ainda segundo este autor, "não há mandamento epistemológico algum que obrigue o pesquisador a testar hipóteses".

É um mito da ortodoxia metodológica a obrigatoriedade de se testar uma hipótese, custe o que custar. Cita exemplos como o de Keynes, que não testou hipóteses em sua Teoria Geral do Emprego, embora inúmeras hipóteses ousadas tenham sido propostas. Assim o fez, porque com os dados de que dispunha, não cabia o teste. É claro que, se for possível medir a confiança a certas proposições, é injustificável a omissão do teste. Mas quando a natureza dos dados ou do problema não permitir avaliar-se formalmente essa confiança, não há desprestígio para a ciência ou para o pesquisador em dizê-lo.

Os modelos sob os quais a internacionalização da Gerdau é analisada nesse trabalho, através de um estudo de caso, fornecerão subsídios importantes para o melhor conhecimento do fenômeno em termos gerais.

Basicamente, na busca científica existem três tipos de pesquisa: exploratórias, descritivas e explicativas (Gil, 1991).

As pesquisas exploratórias na maioria das vezes constituem-se em estudos de caso ou bibliográficos. Tais pesquisas, segundo esse autor,

proporcionam maior familiaridade com o problema. Seu principal objetivo é possibilitar o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Apresentam planejamento flexível, o qual permite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Envolvem extenso levantamento e análise bibliográfica e normalmente são aplicados em fatos novos ou com pouca pesquisa realizada sobre eles.

As pesquisas descritivas objetivam a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis.

O presente trabalho é um estudo descritivo de um assunto complexo e relativamente novo no cenário brasileiro, mas que vem se multiplicando com a intensificação da globalização econômica.

Já as pesquisas explicativas visam identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porque das coisas. Assim, as pesquisas exploratórias e descritivas quase sempre se constituem em etapa prévia, indispensável para futuras explicações científicas.

Particularmente, no estudo de caso, o interesse primeiro não é pelo caso em si, mas pelo que ele sugere a respeito do todo. Segundo Lakatos e Marconi (1991) qualquer estudo de caso que seja estudado em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros, ou até de todos os casos semelhantes. Para esses autores, a investigação deve examinar o tema escolhido observando-se todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos.

Ainda segundo Gil (1991), a flexibilidade na abordagem do estudo de caso torna difícil estabelecer-se um roteiro rígido para o desenvolvimento da pesquisa e a delimitação da unidade-caso não constitui tarefa simples. A determinação das informações (qualitativas e quantitativas) necessárias sobre o objeto delimitado exige ainda intuição e habilidade do pesquisador, no intuito de se chegar à compreensão do objeto como um todo (Gil,1991).

Para a obtenção de resultados significativos em um estudo de caso, Gil (1991) recomenda: o estudo de certa variedade de casos (em geral não selecionados por critérios estatísticos); a busca de casos típicos, ou seja, aqueles que sejam a melhor expressão possível do tipo ideal da categoria; a seleção de casos extremos ou atípicos; a seleção de casos anormais.

Nessa mesma linha de pensamento, Giddens (1989) argumenta que a generalização não seria a principal finalidade da teoria social.

Neste trabalho, o grupo Gerdau foi escolhido por representar o melhor exemplo, o caso brasileiro mais completo de internacionalização da produção, conforme é detalhado no item 4.4., habilitando a empresa a constituir-se em um excelente estudo de caso relativo a este fenômeno. A escolha desta empresa se justifica por se tratar de um caso revelador (*revelatory case*), segundo Yin (1989).

A metodologia de pesquisa adotada nesse trabalho é do tipo indutiva. Nesta forma de pesquisa a geração do conhecimento estruturado ou teoria é uma atividade que ocorre durante o processo de pesquisa e não antes (Glaser e Strauss, 1967). Esses autores defendem que as teorias devem ser geradas de forma indutiva, o que as torna mais ajustadas à realidade. Para o estudo das motivações, determinantes e forma como se processou o IDE, a abordagem indutiva é apropriada, pois primeiro se vai ao campo, em seguida se faz a observação do fenômeno e somente após efetiva-se a formulação de algumas hipóteses. Essa abordagem é mais adequada ao caso de pesquisas exploratórias e descritivas.

No método hipotético-dedutivo, procede-se primeiro à formulação das hipóteses, em um segundo momento vai-se ao campo e finalmente realiza-se a verificação e avaliação daquelas. É mais aplicado ao caso de pesquisas explicativas, em que o grau de conhecimento do fenômeno é maior e mais estruturado.

Cunha (1996) concorda com os dois autores citados anteriormente e apresenta ainda como recomendável a adoção da abordagem interpretativa proposta por Miles e Huberman (1984) para se estudar estes tipos de fenômenos (situações muito complexas e pouco conhecidas). Nesta abordagem, em um primeiro momento, são consideradas as interpretações que os atores têm do processo. E em um segundo momento, estas interpretações são analisadas pelo pesquisador, buscando-se estabelecer fundamentos teóricos que permitam elucidar o fenômeno.

#### **4.1.1.1. Coleta e Levantamento de Dados**

A pesquisa realizada para o estudo de caso, começou por uma ampla busca de fontes secundárias de informações sobre o histórico de internacionalização da Gerdau, que forneceu conhecimento fundamental sobre os investimentos da empresa no exterior no que tange à sua cronologia e

montante, porte das empresas adquiridas, linha de produtos e grau de atualização tecnológica, recursos necessários para a etapa seguinte de entrevistas e análise do processo segundo a ótica proposta.

Para o alcance dos objetivos propostos, acredita-se que a pesquisa qualitativa através de um estudo de caso descritivo é a forma mais apropriada.

A coleta de dados, além da pesquisa do referencial teórico sobre o tema, previamente realizada, se deu por meio de:

- Entrevistas com pessoal da empresa em estudo, que tiveram participação no processo de internacionalização da empresa em esfera decisória no horizonte analisado (ou seja, desde o início da produção no exterior - 1980).
- Entrevistas com consultores especializados no setor siderúrgico brasileiro e internacional, tanto em termos técnicos quanto mercadológicos;
- Levantamento de informações setoriais, divulgadas por associações e institutos como o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), o International Iron and Steel Institute (IISI), Association of Iron and Steel Engineers (AISE) e ILAFA (Instituto Latinoamericano del Fierro y el Acero).
- Levantamento de informações específicas da empresa divulgadas aos seus investidores, como relatórios à Comissão de Valores Mobiliários (CVM - Brasil) e Security Exchange Commission (SEC - EUA), bem como dados institucionais disponíveis em seu website ([www.gerdau.com.br](http://www.gerdau.com.br)).
- Dados estatísticos referentes aos IDE's brasileiros e mundiais, que foram obtidos no Censo de Capitais Estrangeiros (Banco Central do Brasil) e no World Investment Report (UNCTAD).
- Material publicado na imprensa em geral referente à Gerdau (em particular sobre sua atividade internacional) ou à indústria siderúrgica.

#### **4.1.1.2.**

#### **Procedimentos para a Condução do Estudo de Caso**

Procurou-se obter evidências a partir basicamente de duas fontes de dados: documentos e entrevistas.

A documentação foi uma importante fonte de dados, sendo obtida sob diversas formas, sobretudo documentos disponibilizados pela empresa investigada e artigos da mídia.

Naturalmente o uso da documentação foi cuidadoso, partido-se sempre do princípio que não se tratam de transcrições literais e precisas dos eventos ocorridos e sim versões documentadas sobre determinados fatos com eventuais

falhas e distorções. Tal expediente foi utilizado na pesquisa muito mais como instrumento para corroborar e aumentar as evidências advindas de outra fonte: as entrevistas.

As entrevistas foram realizadas em dois formatos:

- Entrevistas focadas: onde os entrevistados (um colaborador da empresa objeto de estudo e dois consultores especializados no setor siderúrgico) expuseram suas opiniões sobre questões previamente elaboradas em roteiro de pesquisa conduzido pelo investigador (o próprio autor). Essas entrevistas foram longas e tiveram caráter conversacional (apesar da condução do tema em torno do roteiro) e foram valiosíssimas pois forneceram importantes *insights* sobre a situação pesquisada.

Tais entrevistas foram transcritas pelo investigador com o intuito de evitar ao máximo falhas de interpretação e sofrer a influência das opiniões do entrevistador.

- Entrevistas com questões e respostas mais estruturadas, realizadas com pessoal ligado à Gerdau (três profissionais de cargo executivo na área de planejamento da empresa e outro atualmente atuando como consultor independente mas que durante muitos anos integrou os quadros da empresa também como executivo de planejamento e da área comercial) abordando questões mais específicas sobre pontos que o autor tinha interesse em focar em maiores detalhes.

Tal coleta de informações foi feito em etapa posterior às primeiras entrevistas aqui descritas. Por tratar-se de uma extensa lista de questões a serem respondidas de forma detalhada a forma escrita pareceu a mais apropriada dado que os entrevistados poderiam refletir melhor sobre as questões e respondê-las de forma compatível com sua disponibilidade de tempo, gerando informações que dificilmente poderiam ser obtidas com curtas entrevistas orais que poderiam conceder.

Eventuais dúvidas foram esclarecidas posteriormente.

## 4.2. A Escolha do Caso

Com base em trabalhos anteriores sobre a internacionalização de empresas brasileiras foi possível identificar os setores industriais com IDE mais relevantes em um passado recente.

As informações levantadas nestes estudos foram complementadas com a preparação de uma breve pesquisa para o estudo, que buscou identificar quais os setores cujos investimentos diretos de origem brasileira tem sido mais relevantes, chegando-se às principais empresas brasileiras que participam ou controlam empresas no exterior na atualidade.

Desse grupo de empresas brasileiras a Gerdau é uma empresa de destaque, com atuação em outros países bastante significativa e com evolução bastante rápida e vigorosa na atividade internacional.

No relatório publicado pelas Nações Unidas através da UNCTAD, titulado “World Investment Report – 2003” (WIR – 2003) puderam ser identificadas quais as multinacionais brasileiras que estavam entre as 50 maiores empresas com IDE oriundas de países em desenvolvimento (classificadas pelos seus ativos no exterior). Dentre as empresas que figuram entre as 50 maiores emissoras de IDE de PED, apenas a Petrobras e a Gerdau aparecem como representantes do Brasil.

Apesar de ser 32<sup>a</sup> colocada em estoque de IDE (atrás da Petrobras que ocupava 26<sup>a</sup> posição), a Gerdau tem se destacado como a empresa brasileira da atualidade com maior atividade e dinamismo no que tange à internacionalização de suas atividades.

Tal fato refletiu-se na sua posição como melhor empresa brasileira no ranking do TNI (transnationality index), índice também apresentado no WIR-2003, que é calculado pela média das seguintes razões: ativos no exterior contra ativos totais, vendas no exterior contra vendas totais e empregos no exterior contra empregos totais.

Segundo este índice (TNI) a Gerdau posicionava-se como a 32<sup>a</sup> entre as EMNCs dos países em desenvolvimento, enquanto que a Petrobras estava na 50<sup>a</sup> posição.

Ranking by				Assets		Sales		Employment		TNI <sup>b</sup> (Per cent)	
Foreign assets	TNI <sup>b</sup>	Corporation	Home economy	Industry <sup>c</sup>	Foreign <sup>c</sup>	Total	Foreign <sup>e</sup>	Total	Foreign		Total
1	12	Hutchison Whampoa Ltd.	Hong Kong, China	Diversified	40 989 <sup>f</sup>	55 281	6 092	11 415	53 478	77 253	65.6
2	11	Singtel Ltd.	Singapore	Telecommunications	15 594	19 108	1 362	4 054	17 574 <sup>g</sup>	21 535	65.6
3	9	Cemex S.A.	Mexico	Non-metallic mineral products	12 645	16 282	4 390	6 730	17 449	25 519	70.4
4	22	LG Electronics Inc. <sup>f</sup>	Korea, Republic of	Electrical & electronic equipment	11 561	20 304	10 009	22 528	21 017	42 512	50.3
5	41	Petróleos De Venezuela	Venezuela	Petroleum expl./ref./distr.	7 964 <sup>h</sup>	57 542	19 801 <sup>d</sup>	46 250	5 480	46 425	22.8
6	42	Petronas - Petrollam Nasional Berhad	Malaysia	Petroleum expl./ref./distr.	7 877	37 933	5 359	17 681	4 006	25 724	22.2
7	45	New World Development Co., Ltd.	Hong Kong, China	Diversified	4 715	16 253	565	2 933	800	26 100	17.1
8	4	Neptune Orient Lines Ltd.	Singapore	Transport and storage	4 674 <sup>f,h</sup>	4 951	2 970	4 737	10 412 <sup>f</sup>	11 777 <sup>f</sup>	81.8
9	16	Citic Pacific Ltd.	Hong Kong, China	Diversified	4 184 <sup>h</sup>	7 798	1 109 <sup>d</sup>	2 212	7 354	11 733	55.5
10	14	Jardine Matheson Holdings Ltd.	Hong Kong, China	Diversified	4 080 <sup>h</sup>	7 166	6 297 <sup>d</sup>	9 413	62 629 <sup>g</sup>	110 000	60.3
11	28	Samsung Electronics Co., Ltd.	Korea, Republic of	Electrical & electronic equipment	3 840 <sup>h</sup>	41 692	25 112 <sup>d</sup>	37 155	23 953 <sup>f</sup>	73 682	36.4
12	2	Guangdong Investment Ltd.	Hong Kong, China	Diversified	3 694	4 042	854	932	6 869	7 641	91.0
13	5	Shangri-La Asia Ltd.	Hong Kong, China	Hotels and motels	3 606	4 565	458	560	13 033 <sup>g</sup>	16 500	79.9
14	10	Sappi Ltd.	South Africa	Paper	3 463 <sup>h</sup>	4 504	3 223	4 184	10 429	18 231	70.4
15	46	Hyundai Motor Company	Korea, Republic of	Motor vehicles	3 210	33 216	6 943	33 199	5516	91 958	12.2
16	8	Flextronics International Ltd.	Singapore	Electrical & electronic equipment	2 983 <sup>h</sup>	4 115	5 363 <sup>d</sup>	6 691	50734 <sup>g</sup>	70 000	75.0
17	13	City Developments Ltd. <sup>i</sup>	Singapore	Hotels	2 870	6 454	857	1 302	11 457 <sup>g</sup>	14 337	63.4
18	44	Samsung Corporation <sup>f</sup>	Korea, Republic of	Electrical & electronic equipment	2 800	9 400	5 800	32 300	..	4 164	17.4
19	26	China National Chemicals, Imp. & Exp. Corp. <sup>h</sup>	China	Diversified	2 788	4 928	9 145	16 165	350	7 950	39.2
20	18	South African Breweries Plc	South Africa	Food & beverages	2 785 <sup>f</sup>	4 399 <sup>f</sup>	2 433	4 364	15 450 <sup>f</sup>	33 230	55.2
21	34	América Móvil	Mexico	Telecommunications	2 323	10 137	919	4 385	7 142	14 786	30.7
22	31	Perez Companc	Argentina	Petroleum expl./ref./distr.	2 154	6 244	471	1 655	1 182	3 427	32.5
23	3	Guangzhou Investment Company Ltd.	Hong Kong, China	Diversified	2 129	2 559	362	433	12 920 <sup>g</sup>	13 120	88.4
24	49	Taiwan Semiconductor Manufacturing Co., Ltd.	Taiwan Province of China	Electrical & electronic equipment	2 033 <sup>h</sup>	10 446	..	3 751	.. <sup>g</sup>	13 669	7.0
25	1	First Pacific Company Ltd.	Hong Kong, China	Electrical & electronic equipment	2 007 <sup>h</sup>	2 046	1 852	1 852	47 998	48 046	99.3
26	50	Petroleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Brazil	Petroleum expl./ref./distr.	1 715	36 864	0 848	24 549	1 790 <sup>g</sup>	38 483	4.3
27	20	Acer Inc.	Taiwan Province of China	Electrical & electronic equipment	1 686	3 344	2 198	3 754	2 259	4 480	53.1
28	47	Posco	Korea, Republic of	Metal and metal products	1 589	18 164	1 378	10 497	1 949 <sup>f</sup>	28 619 <sup>f</sup>	9.6
29	33	San Miguel Corporation	Philippines	Food & beverages	1,584	3 203	743	2 384	3 460	26 697	31.2
30	48	CLP Holdings	Hong Kong, China	Electricity, gas and water	1 559	6 798	93	3 205	36	4 085	8.9
31	17	Panamco <sup>k</sup>	Mexico	Food & beverages	1 549	2 693	1 362	2 651	14 955	26 000	55.5
32	32	Metalurgica Gerdau S.A.	Brazil	Metal and metal products	1 488 <sup>h</sup>	4 379	988 <sup>d</sup>	2 495	3 774	16 000	32.4
33	39	United Microelectronics Corporation	Taiwan Province of China	Electrical & electronic equipment	1 462	9 140	966	2 081	1 007	8 543	24.7
34	40	Keppel Corporation Ltd.	Singapore	Diversified	1,422	6 332	661	3 283	4 507	16 223	23.5
35	19	Barloworld Ltd.	South Africa	Diversified	1 409	2 403	2 027	3 521	10 222	23 233	53.4
36	21	Fraser & Neave Ltd.	Singapore	Food & beverages	1 229	4 282	949	1 660	7 920 <sup>f</sup>	11 455	51.7
37	25	Sime Darby Berhad	Malaysia	Diversified	1 225 <sup>h</sup>	3 290	1 911 <sup>d</sup>	3 174	6 827 <sup>f</sup>	26 384	41.1
38	6	Orient Overseas International Ltd. <sup>l</sup>	Hong Kong, China	Transport and storage	1 170 <sup>h</sup>	2 136	2 290	2 379	4 017	4 686	78.9
39	15	Gruma S.A. De C.V.	Mexico	Food & beverages	1 118	1 828	1 205	1 889	8 664	15 585	60.2
40	27	Naspers Ltd.	South Africa	Media	979	1 470	332	1 059	1 523 <sup>g</sup>	10 706	37.4
41	43	Copec - Compania De Petroleos De Chile	Chile	Petroleum expl./ref./distr.	969	6 432	1 118	3 577	754	8 367	18.4
42	7	Savia SA De CV	Mexico	Diversified	961	1 585	635	683	5 983	8 085	75.9
43	30	Amsteel Corporation Berhad	Malaysia	Diversified	959	3 171	585	1 480	8 084 <sup>g</sup>	26 745	33.3
44	38	Johncnic Holdings Ltd.	South Africa	Telecommunications	839	2 606	336	1 687	2 138	9 408	24.9
45	35	Grupo Imsa	Mexico	Metal and metal products	828	3 041	824	2 233	4 457 <sup>g</sup>	16 373	30.4
46	24	Great Eagle Holdings Ltd.	Hong Kong, China	Business services	781	3 721	177	343	1 613	2 656	44.4
47	23	Delta Electronics Inc.	Taiwan Province of China	Electrical & electronic equipment	774	1 510	487	1 273	5 883	11 480	46.9
48	29	Genting Berhad	Malaysia	Hotels	740 <sup>h</sup>	2 690	306	829	5 611 <sup>g</sup>	15 200	33.8
49	36	Grupo Bimbo SA De Cv	Mexico	Food & beverages	738	2 443	883	3588	21 448 <sup>g</sup>	71 000	28.3
50	37	Advanced Semiconductor Engineering Inc.	Taiwan Province of China	Electrical & electronic equipment	732	3 038	271	1 096	4 870	15 681	26.6

Fonte: World Investment Report 2003 – UNCTAD, pág. 189-190.

Tabela 13 - As 50 maiores EMNCs de países em desenvolvimento, classificadas por ativos no exterior (US\$ milhões) e número de empregados.



### **4.3. Entrevistados**

Um dos entrevistados integrou os quadros da empresa por vinte e quatro anos (1974-1998), atuando como executivo da empresa em diversas áreas entre planejamento e comercial e com participação efetiva no processo de desenvolvimento da atividade produtiva internacional da empresa desde os seus primórdios. Siderurgista de renome, esteve diretamente envolvido com a busca da Gerdau por empresas para aquisição na América Latina e, mesmo quando da sua atuação na área comercial ainda manteve acompanhamento próximo do processo de planejamento da atuação internacional da empresa. Sua contribuição foi de suma importância para a elaboração deste trabalho.

Através do Diretor de Planejamento da Gerdau, após a colocação de questões relevantes para a elaboração deste estudo, um grupo de profissionais do setor de planejamento da empresa foi mobilizado para discussão do assunto (três assessores técnicos de planejamento) e após algumas semanas de discussão apresentaram de forma consensual a visão grupo sobre o processo, naturalmente sob orientação do autor para as questões de grande relevância para este trabalho.

Foram entrevistados também dois consultores com larga experiência no setor, com intuito de posicionamento com relação à conjuntura do setor ao longo do período pesquisado, características dos mercados tanto domésticos quanto daqueles onde a empresa passou a atuar que pudessem influenciar o processo decisório da empresa, e fundamental suporte técnico para melhor entendimento das decisões tomadas pela empresa.

### **4.4. Limitações do Estudo**

O estudo baseou-se na sua maior parte nas percepções dos entrevistados, o que necessariamente leva a algumas imprecisões na apuração da realidade que se busca retratar. Nesse tipo coleta de informações há um viés *ex-post facto*, que consiste em modificar, reconstruir, reordenar os fatos, sobretudo à medida que o tempo decorrido entre o momento descrito e a entrevista vai se alongando, além das naturais falhas de memória.

Outra limitação importante está na coleta de dados secundários, em particular aqueles levantados em relatórios direcionados para investidores

(mercado financeiro), pois podem ser tendenciosos, ressaltando aspectos nobres e que valorizem a imagem da empresa e negligenciado aspectos negativos.

Além disso, cabe ressaltar ao leitor as próprias limitações do método de estudo de caso, que é primordialmente interpretativo. Tais fatores, no entanto, tendem a ser minimizados com o cruzamento de informações obtidas de diferentes fontes.